



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

***“CELEBRAR A DIVERSIDADE RELIGIOSA,
PROMOVENDO OS LAÇOS DA FRATERNIDADE
ENTRE OS MOÇAMBICANOS”***

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL
FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DE MOÇAMBIQUE, CHEFE DO GOVERNO, CHEFE
DO ESTADO E MAIS ALTO MAGISTRADO DA
NAÇÃO, POR OCASIÃO DA IX CONFERÊNCIA
NACIONAL RELIGIOSA.**

MATOLA, 28 DE SETEMBRO DE 2026

- **Senhor Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos;**
- **Senhores Deputados da Assembleia da República, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Senhor Secretário de Estado do Género e Acção Social;**
- **Senhor Secretário de Estado na Província de Maputo;**
- **Senhor Governador da Província de Maputo;**
- **Senhor Presidente da Assembleia Provincial;**
- **Primeiro Secretário do Comité Provincial;**
- **Senhor Administrador do Distrito da Matola;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Matola;**

- **Senhor Director Nacional para os Assuntos Religiosos;**
- **Senhor Presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos;**
- **Reverendíssimos Líderes e Caríssimos Representantes de Confissões Religiosas;**
- **Caros Membros do Conselho Cristão;**
- **Caros Membros do Conselho Islâmico;**
- **Senhores Membros dos Conselhos de Representação do Estado e do Executivo Provincial;**
- **Caros Palestrantes e Moderadores;**
- **Caros Representantes dos Parceiros de Cooperação em especial o IMD;**
- **Caros Representantes de Organizações da Sociedade Civil;**

- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1.É com sentimento de esperança e fraternidade, que me junto a vós nesta **Nona Conferência Nacional Religiosa**, um espaço privilegiado de encontro entre moçambicanos de diferentes convicções religiosas, credos e tradições, mas unidos por uma mesma Pátria, mesma causa e por um mesmo destino comum, que é o de alcançar o bem-estar para o Povo moçambicano.

2.Saúdo, de modo muito especial, a todos os líderes e representantes de confissões religiosas que vieram dos diferentes pontos do nosso País para participar neste evento de reflexão nacional, onde o Estado Moçambicano e a Religião se unem para um mesmo propósito: **criar uma sociedade moralmente íntegra.**

3.A vossa presença neste local confirma que **Moçambique pode ser diverso na fé, na cultura, nos idiomas e nas tradições, permanecendo unido naquilo que é essencial: o amor à Pátria moçambicana e a determinação de**

construirmos juntos um futuro de contínua paz, reconciliação, fraternidade, comunhão, amor ao próximo e prosperidade.

4. Por isso, o lema que nos reúne hoje — ***“Celebrar a Diversidade Religiosa, promovendo os laços da fraternidade entre os moçambicanos”*** — não poderia ser mais oportuno, pois convida-nos a reconhecer que a diversidade não deve ser tolerada apenas porque existe. **A diversidade deve ser celebrada porque nos enriquece e nos fortalece enquanto sociedade.**

5. Uma sociedade em que o cristão respeita o muçulmano; o muçulmano respeita o judeu; e cada crente respeita aquele que professa uma fé diferente da sua ou que não professa nenhuma religião, é uma sociedade que está a consolidar as bases profundas da paz, daí a importância desta reunião.

Caros Conferencistas!

6.Desde o início da nossa missão à frente dos destinos da República de Moçambique, cujo primeiro acto foi um culto religioso, temos procurado transmitir uma convicção muito simples: “***o poder seja do líder religioso, líder político ou de qualquer outra liderança, só encontra a sua verdadeira grandeza quando é colocado ao serviço do povo***”.

7.É com base nesta nossa convicção que **reafirmamos** aqui, perante vós, que os valores que orientam a vida da nossa comunidade religiosa têm um lugar importante na nossa compreensão da responsabilidade de governar.

8.Como é do conhecimento de todos, a nossa Constituição da República, a nossa lei-mãe, consagra Moçambique como **Estado laico**, no qual as confissões religiosas são livres na sua organização e no exercício das suas funções e de culto.

9. Esta separação constitui um princípio fundamental do nosso Estado e deve ser permanentemente respeitada e preservada.

10. No entanto, **separação não significa indiferença. Laicidade não significa hostilidade à religião.** E autonomia não significa que o Estado e as confissões religiosas não possam convergir na defesa da dignidade da pessoa humana e na construção do bem-estar comum do povo moçambicano. Pelo contrário, temos que trabalhar juntos, unidos, coesos, porque, no fundo, somos todos pastores e estamos a trabalhar para a mesma ‘manada’, que é o povo moçambicano.

11. Pois, se por um lado, o Estado tem as suas instituições e responsabilidades, por outro lado, as confissões religiosas têm a sua missão própria de orientação, de solidariedade e de serviço às comunidades, sobretudo da educação espiritual.

12. **E ambos têm um compromisso comum, tanto o Estado como a Religião: servir, com abnegação, o povo moçambicano.** É assim que, neste espaço de convergência, devemos, todos nós, construir uma **parceria estratégica, assente no diálogo** – por isso estamos a promover o Diálogo Nacional Inclusivo, porque achamos que o diálogo é o único caminho certo para consolidarmos a paz, a reconciliação e a estabilidade social, económica e política do nosso país –, **no respeito mútuo e na cooperação, em benefício da Nação Moçambicana e do povo moçambicano.**

Caros Líderes Religiosos!

13. Há problemas que podemos resolver com base nas leis, que podemos prevenir e combater através da Polícia, julgar a partir dos tribunais e dirimir a partir das demais instituições do Estado. Há ainda desafios do nosso povo que são possíveis de resolver construindo mais escolas, hospitais,

estradas, sistemas de abastecimento de água, saneamento e infra-estruturas económicas.

14. Mas existem outros problemas cuja solução exige algo mais profundo: **que é transformar plenamente a consciência humana, daí a importância desta Conferência. A nossa missão tem que ser transformar a consciência humana.**

15. Podemos, como Estado, aprovar leis contra a corrupção, mas a corrupção é uma questão de falta de valores éticos, valores morais e valores de integridade. Se alguém é íntegro, se alguém tem valores éticos e morais, automaticamente vai ser alérgico à corrupção. Mas precisamos igualmente de formar homens e mulheres íntegros que sintam, na sua consciência, que apropriar-se daquilo que pertence ao povo é moralmente inaceitável. Podemos criminalizar a violência doméstica, mas precisamos de formar famílias onde o amor pelo próximo, o respeito e a dignidade sejam valores sagrados.

16. Podemos combater o consumo e tráfico ilícito de drogas, mas precisamos de dar aos nossos jovens referências morais, esperança e um propósito para as suas vidas.
17. Podemos combater o terrorismo através das nossas Forças de Defesa e Segurança, Força Local e outras forças amigas, mas devemos igualmente impedir que o extremismo violento encontre espaço nos corações dos moçambicanos. A violência, o ódio, a desinformação, a manipulação, o boato não podem virar moda numa sociedade, principalmente hoje com as redes sociais. Portanto, os nossos jovens precisam de ter um coração moralmente ético e íntegro, para que a juventude não seja recrutada para este extremismo violento ou o terrorismo.
18. Podemos ainda punir o crime, **mas precisamos, sobretudo, de formar o cidadão para que escolha não praticar actos ilícitos e criminais na sua vida.** E é precisamente aqui que

reconhecemos o papel estratégico de todas as confissões religiosas, como arquitectas da consciência moral da Nação moçambicana.

19. Pois, **caros líderes religiosos**, as vossas palavras chegam onde, muitas vezes, a palavra do Estado não consegue chegar, ao nível da vasta extensão territorial e divisão administrativa de Moçambique.

20. Vós estais junto das famílias quando nasce uma criança e quando parte um ente querido. A religião está lá. Estais ainda presentes nos momentos de alegria, mas também nos momentos de dor, sofrimento e consternação do nosso povo.

21. Por isso, sois mais do que dirigentes de confissões religiosas. **Sois educadores de consciências humanas; construtores de esperança do povo moçambicano; promotores da paz e da reconciliação; sois, sobretudo, parceiros da Nação na formação moral e**

espiritual do cidadão moçambicano que queremos para o futuro.

22. E é justamente por isso que vos desafiamos a transformar cada igreja, cada mesquita, cada sinagoga, cada templo e cada espaço de oração numa verdadeira **escola de cidadania. E é isso que temos que fazer todos: um cidadão com ética, com fraternidade, com amor ao próximo, que reconhece que o ser humano foi feito à imagem e semelhança de Deus. E se nós conseguirmos, realmente, formar esta sociedade teremos aquilo que estamos à procura, que é o amor à Pátria.**

23. Precisamos de ensinar às novas gerações que **amar a Deus deve significar também respeitar a vida humana. Que professar uma fé significa respeitar quem pensa diferente e acredita noutros princípios e valores, sem qualquer tipo de manipulação ou imposição. Que ser religioso deve ser incompatível com corrupção, com a**

violência, com o ódio, com a intolerância e com a discriminação. Que ninguém pode invocar o nome de Deus para praticar o mal pois Deus é amor.

24. Em suma, nenhuma diferença religiosa pode ser maior do que Moçambique, ou maior do que a união entre os moçambicanos, pois, como diz o Salmista: “quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.”

25. E, é isso que esperamos das religiões. É através da união, da coesão e do amor ao próximo que venceremos toda a barreira que ousa nos separar como um Povo e uma Nação una e indivisível.

Caros Líderes Religiosos!

26. Ao longo dos anos, antes e depois da nossa Independência Nacional, as confissões religiosas têm contribuído para Moçambique através da educação, saúde, assistência social, apoio

humanitário e promoção da paz. E vamos continuar juntos.

27. Precisamos que as confissões religiosas participem também na transformação económica das comunidades. Precisamos de ensinar o povo a prosperidade. Moçambicanas e Moçambicanos!

28. Por isso, a consolidação da liberdade religiosa continuará a merecer a atenção nossa como Estado e do Governo, em particular, através do Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos.

29. A este propósito importa recordar que a proposta legislativa sobre Liberdade Religiosa e de Culto foi submetida a um processo de auscultação envolvendo líderes religiosos, sociedade civil, academia e outros sectores, tendo posteriormente sido remetido pelo Governo à Assembleia da República.

30. Conhecemos igualmente as preocupações que permanecem em torno de algumas matérias, parte das quais nos foram canalizadas, em audiências específicas por nós concedidas a vários representantes com interesse directo nesta proposta de Lei.
31. Entre as inquietações, o documento preparatório desta Conferência identifica, entre outros, questões relativas aos critérios de registo das confissões religiosas e debates relacionados com datas religiosas de particular significado.
32. No entanto, estas e outras diferenças que constam do documento preparatório a este evento e que temos a oportunidade de acompanhar a partir das várias plataformas de consulta, não nos devem dividir, pelo contrário, **devem levar-nos a dialogar mais, com vista a alcançarmos os consensos necessários para termos uma lei de consenso.**

33. Queremos uma legislação que proteja a verdadeira liberdade religiosa, promova a dignidade humana, preserve a ordem pública e contribua para a harmonia da sociedade e equilíbrio entre as várias vontades dos grupos de interesse, porque entendemos que a **liberdade religiosa e responsabilidade social devem caminhar juntas.**

34. Gostaria de propor, a partir desde 9ª Conferência, uma nova etapa da relação entre o Estado e as confissões religiosas: **Que construamos um verdadeiro Pacto Nacional pela Reconstrução Moral e Cívica da Sociedade Moçambicana.**

35. Um compromisso através do qual as confissões religiosas, respeitando a sua autonomia e doutrina, possam convergir com o Estado e com a sociedade na promoção de valores como: **Vida, Família, Tolerância, Paz, Reconciliação, Cultura de**

**Trabalho, Honestidade, Integridade,
Solidariedade, Amor ao Próximo e Patriotismo.**

36. Constitui nosso desejo que estes valores sejam pregados e ensinados, mas, sobretudo, **que sejam vividos, pois:**

- (i.) Quando um **jovem abandonar a violência** porque encontrou orientação numa comunidade religiosa, teremos feito obra;
- (ii.) Quando uma **família for reconciliada** e passar a viver em harmonia e com amor, teremos feito obra;
- (iii.) Quando um **cidadão recusar um acto de corrupção** por convicção moral, teremos feito obra;
- (iv.) Quando uma igreja, mesquita ou organização religiosa **ajudar uma comunidade a criar rendimento**, teremos feito obra;

- (v.) Quando um **jovem de Cabo Delgado** rejeitar **a mensagem do extremismo e dos terroristas** porque aprendeu que Deus é fonte de vida e não de morte, teremos feito obra;
- (vi.) Quando cristãos, muçulmanos, judeus e membros de outras confissões religiosas estiverem juntos para ajudar vítimas de uma calamidade, **teremos feito obra de que nos possamos orgulhar e demonstraremos ao mundo aquilo que significa ser moçambicano.**
37. Que cada espaço de culto seja uma **escola de valores de cidadania, de ética e moral, de integridade, de responsabilidade, de competência.** Que cada crente seja um **agente de fraternidade e de amor ao próximo.** Que cada comunidade religiosa seja um **centro de transformação social, humana, mas também de transformação e económica.**

38. E que todos juntos — Estado, confissões religiosas, famílias, comunidades e cidadãos — assumamos a responsabilidade de fazer de Moçambique uma **Nação de Paz, Trabalho e Prosperidade Partilhada.**

39. **Saber partilhar o pão com o próximo e que as nossas diferenças sejam fonte de riqueza. Moçambique está e estará sempre em Primeiro Lugar. Esta é a nossa missão.**

Que Deus abençoe a nossa Pátria Amada, Moçambique! Deus abençoe a todos!

Muito obrigado pela atenção dispensada

e

VAMOS TRABALHAR!